

Ambiguidades e ambivalência na gestão da cooperação internacional

uma avaliação comparada das estruturas do estado da Bahia e prefeitura de salvador

AMBIGUITY AND AMBIVALENCE AT THE MANAGEMENT OF INTERNATIONAL COOPERATION - A COMPARATIVE ASSESSMENT OF THE BAHIA STATE AND SALVADOR CITY STRUCTURES

Cassiano Fernandes¹

Trabalho de Conclusão de Curso da Turma I da Graduação Tecnológica em Gestão Pública e Gestão Social da Escola de Administração/CIAGS da Universidade Federal da Bahia. Enquadramento no Multidisco TCC: Linha Temática: políticas públicas; Tipologia: Avaliação e monitoramento; Orientação: Profa. Dra. Maria Elisabete Pereira Santos. Depósito: Biblioteca do CIAGS/EAUFBA, 2011.

Palavras-chave: Gestão; Cooperação internacional; Avaliação.
Keywords: Management; International cooperation; Evaluation

SUMÁRIO EXECUTIVO

Esta avaliação foi realizada como Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação Tecnológica em Gestão Pública e Gestão Social da Escola de Administração/CIAGS da Universidade Federal da Bahia. De acordo com o Multidisco TCC, este trabalho insere-se no eixo temático de Políticas Públicas e Gestão Pública e na tipologia Avaliação e Monitoramento. Possui como objetivo geral avaliar as características das estruturas de gestão da cooperação do Estado da Bahia e da Prefeitura Municipal do Salvador, a partir da discussão de suas ambiguidades e ambivalências.

O atual contexto da Cooperação Internacional no Brasil é o de migração de um modelo no qual o país, em processo de desenvolvimento, prospectava recursos financeiros em países desenvolvidos, organizações internacionais, no Sistema das Nações Unidas e Instituições de Bretton Woods (Banco Mundial e FMI), para um modelo no qual o Brasil atingiu um grau de desenvolvimento que não se enquadra mais na categoria de país receptor destes recursos.

Ademais, descentralização da cooperação nas últimas décadas permite que entes subnacionais de governo se aparelhem para prospectar oportunidades de

¹ Graduado em Gestão Pública e Gestão Social pela UFBA, trabalha no Centro de Formação Artesanal do SESC/Bahia e tem envolvimento com movimentos sociais e com o terceiro setor do Brasil e da Inglaterra, aonde viveu por sete anos. Email: cassianoa@yahoo.com.br

cooperação internacional, que fomentam diversas frentes de desenvolvimento com menor grau de envolvimento do governo central no processo. Em linhas gerais, discutiremos nesse trabalho a seguinte questão: O que caracteriza as estruturas administrativas do Estado da Bahia e da cidade de Salvador, voltadas para o gerenciamento de projetos de Cooperação Internacional ao Desenvolvimento (CID)? De forma complementar, questionamos como as referidas estruturas podem aprender com a outra e em quais aspectos ambas podem evoluir.

Esta pesquisa analisa a experiência de cooperação nas referidas instâncias de governo nos últimos seis anos e reporta-se a experiência das últimas seis décadas de cooperação. O trabalho empírico foi desenvolvido através de coleta de dados secundários sobre as Assessorias de Relações Internacionais da Prefeitura de Salvador e do Governo do Estado da Bahia, Secretaria de Administração do Estado da Bahia, Agência Brasileira de Cooperação, Ministério das Relações Exteriores, Confederação Nacional dos Municípios, entre outros. Também foram feitas entrevistas com gestores das respectivas Assessorias e também do Centro Internacional de Inovação e Intercâmbio em Administração Pública (CIIAP) da Secretaria de Administração do Estado da Bahia, sobre aspectos pertinentes à CID.

Desse modo, esse trabalho busca compreender a lógica da cooperação, seus impactos e tendências; mapear as estruturas do Estado e Prefeitura, buscando compreender seus modelos de gestão do problema; comparar as principais características de cada modelo ou estrutura de gestão e discutir as ambiguidades e ambivalências encontradas, visando potencializar suas ações e avaliar de que maneira melhorar suas performances na gestão da cooperação.

São as seguintes as conclusões deste trabalho: (i) ambas as esferas de governo estão bem equipadas para gerir projetos de CID; (ii) a cidade de Salvador conta com uma assessoria de Relações Internacionais (RI), que centraliza ações de cooperação internacional, enquanto a assessoria de RI do Governo do Estado tem um perfil mais articulador e deixa para as secretarias gerirem elas mesmas projetos em CID; (iii) a gestão da CID se encontra em um estágio mais maduro na Prefeitura de Salvador do que no Estado da Bahia, uma vez que aquela conta com uma estrutura maior e mais antiga; (iiii) a relação entre os órgãos de Relações Internacionais Prefeitura de Salvador e do Estado da Bahia existe, embora tenha um caráter informal e poucos projetos integrados.

Diante dessa realidade recomenda-se que os órgãos de cooperação das duas esferas de governo priorizem a integração entre eles, com o governo central - em Brasília e na Representação do Itamaraty em Salvador – e com o escritório das Nações Unidas na cidade, para consolidar a institucionalização da agenda de cooperação nas esferas subnacionais de governo e fortalecer suas capacidades de gestão de CID. As principais referências bibliográficas utilizadas nesse trabalho foram Marcio Lopes Corrêa, Amado Luiz Cervo, Clodoaldo Bueno, Maria Clotilde Meirelles Ribeiro e Bruno Ayllón.